

Centro de Recursos Informacionais para Pesquisa e Ensino: um laboratório para a formação do profissional da informação

Cintia Braga Ferreira Pinheiro (FFCLRP/USP) - cintiabfp@ffclrp.usp.br

Sumeire Tamiko Takahashi de Oliveira (FFCLRP/USP) - sumeire@ffclrp.usp.br

Cláudio Marcondes Castro Filho (FFCLRP/USP) - claudiomarcondes@ffclrp.usp.br

Resumo:

Os espaços-laboratórios instalados dentro das instituições de ensino de Biblioteconomia/Ciência da Informação e Gestão da Informação integrados às diretrizes curriculares de seus cursos é apoio fundamental para a formação do profissional da informação. Nesse sentido apresentamos um modelo baseado nos Centros de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI) como alternativa de suporte ao ensino e aprendizagem. O Centro de Recursos Informacionais para Pesquisa e Ensino (CRIPE) está vinculado ao curso de Ciências da Informação e da Documentação da FFCLRP/USP e oferece apoio às atividades docentes e discentes, criando um novo espaço de produtos e serviços que apresenta à comunidade acadêmica uma nova visão de uma unidade informacional. Tendo como principal objetivo criar um centro de serviços acadêmicos implicado permanentemente em dar suporte à inovação educativa, em empenhar o discente para que aprenda a aprender, elaborar pesquisas bibliográficas e promover a interação entre o bibliotecário, professor e aluno. Nesse aspecto o CRIPE implica na percepção dos impactos do meio-ambiente na formação do profissional da informação contemporâneo, particularmente a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação nesse ambiente. Ressalta-se, portanto, a importância do CRIPE como laboratório para as práticas do profissional da informação como espaço complementar de apoio acadêmico para o ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: *Formação do profissional da informação. Laboratório didático. CRAI. CRIPE.*

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

Centro de Recursos Informacionais para Pesquisa e Ensino: um laboratório para a formação do profissional da informação

Resumo:

Os espaços-laboratórios instalados dentro das instituições de ensino de Biblioteconomia/Ciência da Informação e Gestão da Informação integrados às diretrizes curriculares de seus cursos é apoio fundamental para a formação do profissional da informação. Nesse sentido apresentamos um modelo baseado nos Centros de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI) como alternativa de suporte ao ensino e aprendizagem. O Centro de Recursos Informacionais para Pesquisa e Ensino (CRIPE) está vinculado ao curso de Ciências da Informação e da Documentação da FFCLRP/USP e oferece apoio às atividades docentes e discentes, criando um novo espaço de produtos e serviços que apresenta à comunidade acadêmica uma nova visão de uma unidade informacional. Tendo como principal objetivo criar um centro de serviços acadêmicos implicado permanentemente em dar suporte à inovação educativa, em empenhar o discente para que aprenda a aprender, elaborar pesquisas bibliográficas e promover a interação entre o bibliotecário, professor e aluno. Nesse aspecto o CRIPE implica na percepção dos impactos do meio-ambiente na formação do profissional da informação contemporâneo, particularmente a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação nesse ambiente. Ressalta-se, portanto, a importância do CRIPE como laboratório para as práticas do profissional da informação como espaço complementar de apoio acadêmico para o ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Formação do profissional da informação. Laboratório didático. CRAI. CRIPE.

Área Temática: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente a formação de profissionais da informação dentro do campo da Ciência da Informação considerando-se, portanto, os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia é objeto de reflexão, principalmente nos cursos de Biblioteconomia.

Desde o final da década de 1960, com a instituição da Comissão de Especialistas de Ensino em Biblioteconomia (CEEB) para o diagnóstico da situação das escolas da área e proposição de melhorias no ensino, reconhece-se a necessidade da reflexão sobre currículo mínimo, eficiência do ensino, além de estratégias de ação para o desenvolvimento do espírito profissional nos bibliotecários. (CASTRO, 2002)

Portanto, há mais de 40 anos, considera-se uma boa estrutura para o desenvolvimento de atividades de ensino/aprendizagem na área que “escolas vinculadas às universidades deveriam funcionar junto à biblioteca central como laboratório de aprendizagem; assim escola e biblioteca poderiam atingir o desenvolvimento de suas atividades mais amplamente.” (CASTRO, 2002, p. 37) Outra recomendação da Comissão seria a criação de bibliotecas-laboratórios nas instituições que não satisfizessem o critério anterior, pois assim “teriam a finalidade de funcionar como espaços práticos”. (CASTRO, 2002, p. 38)

Atualmente a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), com base nas Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação, propõe que os cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação e Gestão da Informação

[...] ao elaborarem seus projetos político pedagógicos, poderão assumir o compromisso de formar profissionais críticos-reflexivos, capazes de intervir na realidade para transformá-la, e com capacidade de compreender que os saberes e o fazeres biblioteconômicos somente se consubstanciam se responderem às necessidades e expectativas de diferentes sujeitos que constroem e dinamizam a história. (CASTRO, 2002, p. 26)

Consideramos os conteúdos curriculares como estratégia primordial para a formação dos profissionais da informação, a partir desta proposição. Como afirma Sacristán¹ (2000, p. 21 apud CASTRO, 2002, grifo nosso) os “conteúdos e suas formas últimas não podem ser indiferentes aos contextos nos quais se configuram”.

No âmbito da América do Sul, o II Encuentro de Directores y de Docentes de Cursos Superiores de Bibliotecología Del Mercosur, ocorrido em 1997, esteve comprometido com a definição de conteúdos mínimos necessários para a formação de profissionais bibliotecários. (GUIMARÃES; DANUELLO; MENEZES, 2004)

No texto publicado pelos referidos autores (GUIMARÃES; DANUELLO; MENEZES, 2004, p. 170), focado na formação dentro do escopo da organização de conteúdos informacionais, considera-se de fundamental importância para o ensino do tema “trabalhar-se com o aluno não apenas o uso de linguagens documentárias [...] indo além desse uso [...] deve-se trabalhar pedagogicamente o planejamento e a construção de tais instrumentos”.

O IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la

¹ SACRISTÁ, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Información del Mercosur, em 2000, tratou das competências a serem desenvolvidas na formação universitária do profissional da informação. Essas competências foram agrupadas em quatro grandes grupos: competências em comunicação e expressão, competências técnico-científicas, competências gerenciais e competências sociais e políticas. (MOREIRO GONZÁLEZ; TEJADA, 2004)

Acreditamos que as considerações realizadas pela Comissão de Especialistas de Ensino em Biblioteconomia, há mais de 40 anos, a respeito da necessidade de espaços-laboratórios instalados dentro das instituições de ensino de Biblioteconomia/Ciência da Informação e Gestão da Informação integrados à diretrizes curriculares de seus cursos é apoio fundamental para a formação do profissional da informação. A prática laboratorial num espaço comprometido exclusiva e integralmente com o ensino e aprendizagem do aluno permite total alinhamento e controle da teoria e prática nem sempre disponível em atividades de estágio e/ou de extensão. Vale salientar que os espaços-laboratórios **não substituem** as atividades tão necessárias (e obrigatórias) de estágio, nem tão pouco as atividades de extensão, igualmente importantes para a formação profissional em qualquer área do conhecimento.

Criar espaços-laboratórios implica em refletir sobre formação do profissional da informação, suas implicações, influências e diretrizes, além de estruturar e instrumentalizar alunos, docentes e funcionários envolvidos no processo ensino/aprendizagem.

O curso de Ciências da Informação e da Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP/USP), cujo ingresso da primeira turma ocorreu em 2003, foi estruturado desde seu início prevendo a instalação de um espaço-laboratório, sendo que sua concepção atual é fruto do processo reflexivo/estrutural iniciado em 2006.

Este é o relato de nossa experiência na formação e desenvolvimento do Centro de Recursos Informacionais para o Ensino e Pesquisa (CRIPE), o espaço-laboratório do curso de Ciências da Informação e da Documentação da FFCLRP/USP.

2 A CONCEPÇÃO DO ESPAÇO-LABORATÓRIO

Sendo este um relato de nossa experiência na implantação do CRIPE, procuramos apresentá-la através de etapas como a apresentação do tema, os objetivos de nossa atividade, o seu desenvolvimento e nossas reflexões sobre esta experiência.

Como anteriormente afirmado, conceber um espaço-laboratório implica num processo de reflexão a respeito da formação do profissional da informação, seu exercício profissional, além do impacto do meio-ambiente atual em todo esse contexto.

O Centro de Recursos Informacionais para o Ensino e Pesquisa (CRIPE) é a estrutura de apoio à formação de profissionais da informação sob a perspectiva que a Biblioteconomia/Ciência da Informação é uma área pertence às Ciências Sociais Aplicadas sendo, portanto uma ciência comprometida e orientada para a intervenção no meio que, além de guiada por princípios e valores, encontra na metodologia investigação-ação forte vertente. (GARCÍA MARCO, 2004)

Como afirma García Marco (2004, p. 31) “em Ciência de la Información no merece la pena avanzar si no es en función del compromiso con los problemas reales de nuestra práctica profesional”. Sendo assim acreditamos ser plenamente válida a instituição do CRIPE como espaço-laboratorial comprometido com o aspecto de desenvolvimento humano salientado por Câmara² (1991 apud GUIMARÃES, 2002, p. 50) “qual seja, a preocupação com o homem que se almeja formar, de tal forma que ele possa conviver, interagir efetivamente com os desafios, problemas e mudanças da sociedade”.

Isso implica na percepção dos impactos do meio-ambiente na formação do profissional da informação contemporâneo, particularmente a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação, as TIC's, nesse ambiente. Modesto da Silva (2004, p. 86, 95) ressalta que

a sociedade e os bibliotecários estarão [...] pressionados por exigência de melhor desempenho no uso de tecnologias emergentes, mormente no traquejo da Internet e outras tecnologias agregadas. [...] na atual conjuntura, experimentam-se mudanças no cotidiano profissional do bibliotecário, que alteram os procedimentos de cada faceta da sua atividade. Mudanças que decorrem do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação.

Os próprios alunos do curso de Ciências da Informação e da Documentação

da FFCLRP/USP estão, em sua maioria, extremamente habituados ao uso de diversas TICs como smartphones, redes sociais, blogs, videoblogs, tablets, além do ferramental que diversos softwares oferecem para o processo de ensino/aprendizagem. O desafio tecnológico apresentado por Modesto da Silva (2004) é, portanto também um desafio para a concepção deste espaço-laboratorial, previsto desde o início na concepção do Curso de Ciências da Informação e da Documentação da FFCLRP/USP e concretizado no CRIPE a partir da adoção do modelo conceitual dos Centros de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI)

3 CENTROS DE RECURSOS PARA EL APRENDIZAJE Y LA INVESTIGACIÓN

O Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación - CRAI é um serviço universitário que tem como objetivo auxiliar os professores e estudantes a facilitar as atividades de aprendizagem, de formação, de gestão e de resolução de problemas seja técnicos, metodológicos e de conhecimento ao acesso e uso da informação (AREA MOREIRA, 2005). Como afirma Martinez (2004, p.98) “o novo modelo de biblioteca não tem como centro o livro, e sim o sujeito”. Esta é a ideia do novo papel das bibliotecas universitárias concebidas como centros de recursos: um serviço centrado sobre as necessidades dos alunos, professores e pesquisadores da comunidade universitária.

Para REBIUN (2003, p. 7) define um CRAI “como um ambiente dinâmico em que se integram todos os recursos que dão suporte a aprendizagem e a pesquisa na Universidade”; já para Area Moreira (2005, p.21), “trata de um ou vários lugares físicos com uma estrutura de recursos humanos, materiais e técnicos para apoiar e facilitar o desenvolvimento pleno das atividades acadêmicas dos professores e alunos”, ou seja, é um espaço que, além de biblioteca, integra todos os recursos necessários para que os usuários universitários possam desenvolver suas tarefas de ensino, aprendizagem e pesquisa.

Com as Tecnologias de Informação e Comunicação, surgiram novas propostas de ensino-aprendizagem, e as bibliotecas, logicamente, devem estar inseridas nesse processo. Isto acontece devido a três convergências: propostas de

² CÂMARA, J. S. Bases fundamentais para elaboração do currículo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.9, n. 1, p. 1-5, jun. 1991.

novos métodos de ensino-aprendizagem; a tecnologia, com formatos e plataformas que se unem; e a parte da organização que também propõe novas estruturas de gestão (BALAGUÉ MOLA, 2003). Esta nova visão está mais vinculada ao novo cenário educativo e toma como referência, fundamentalmente, os centros de recursos para a aprendizagem, fundados nos últimos anos em algumas Universidades inglesas, que buscaram integrar serviços e recursos biblioteconômicos, tecnológicos, audiovisuais, sistemas de informação, criação de materiais interativos e suporte aos docentes e discentes (MOSCOSO, 2003). Neste sentido, vale lembrar que as Tecnologias de Informação e Comunicação desempenham uma função essencial para melhorar o acesso à aprendizagem e à educação de qualidade e que a compatibilidade de sistemas, um desenho de políticas comuns e a configuração de verdadeiras redes e plataformas, com independência do sistema informático utilizado, são essenciais para que os serviços de informação atinjam a integração e interação em toda rede de bibliotecas universitárias (CASTRO FILHO e VERGUEIRO, 2011, p. 33).

Para Dominguez Aroca (2005, p. 6), o CRAI se configura como um espaço físico, virtual e flexível, convergindo e integrando infraestruturas tecnológicas com os recursos humanos, proporcionando serviços a todo o momento e acessível de qualquer lugar. Ele tem os seguintes objetivos: a) conseguir produtos e serviços de qualidade para uma grande variedade de estudantes, professores e pesquisadores; b) formar grupos de profissionais capazes de ajudar os usuários a utilizar os recursos e serviços proporcionados; c) oferecer um espaço dinâmico e flexível para aprendizagem contínua ao longo da vida.

4 CENTRO DE RECURSOS INFORMACIONAIS PARA O ENSINO E PESQUISA

Poderíamos definir o Centro de Recursos Informacionais para o Ensino e Pesquisa (CRIPE) como um espaço físico virtual e flexível, onde convergem e se integram infra-estruturas tecnológicas, recursos humanos, espaços diferenciados, equipamentos e serviços, orientado para aprendizagem do aluno, do ensino e da pesquisa. Todos esses serviços já existem nas Universidades operando de forma independente e o papel do CRIPE é justamente centralizar a organização, gestão e acesso à informação com a utilização das tecnologias de informação e comunicação.

O CRIPE fornece a infra-estrutura e instrumentos tecnológicos de informação e comunicação para melhoria da qualidade nas relações da informação com seus usuários, oferecendo recursos para a formação de profissionais da informação. É também o único laboratório didático do Curso de Ciências da Informação e da Documentação que oferece espaço e auxilia as práticas de diversas disciplinas.

O CRIPE tem a finalidade:

- 1) facilitar o acesso e a difusão dos recursos de informação e comunicação;
- 2) selecionar e administrar os diferentes recursos de informação e comunicação;
- 3) produzir um centro em que os docentes do curso de Ciências da Informação e da Documentação da FFCLRP/USP possam criar seus materiais de aula;
- 4) criar um centro de serviços acadêmicos implicado no suporte e inovação educacional;
- 5) ampliar a assistência a estudantes, professores e pesquisadores com serviços concentrados, mais adequados às suas necessidades e com qualidade.

Podemos destacar como objetivos principais:

- a) disponibilizar produtos e serviços, com uso de tecnologias de informação e de comunicação, voltados às necessidades de ensino-aprendizagem;
- b) adquirir softwares e hardwares que interajam entre si, criando produtos e serviços para docentes e discentes;
- c) disponibilizar informações por meio das tecnologias de informação e comunicação
- d) estabelecer uma rede de informação entre o corpo docente e discente, de forma que possa prover boa parte das necessidades estudantis relacionadas com a aprendizagem;
- e) disponibilizar recursos necessários para que o corpo docente possa criar seus materiais de aula e também para o corpo discente elaborar seus trabalhos e seminários;
- f) criar um centro de serviços acadêmicos implicado permanentemente em dar suporte à inovação educativa, em empenhar o discente para que aprenda a aprender, elaborar pesquisas bibliográficas e trabalhar de uma maneira mais interativa entre o bibliotecário, professor e aluno.

O laboratório é administrado por duas bibliotecárias que atuam também na tutoria dos alunos. Os recursos financeiros foram disponibilizados, inicialmente,

através de projeto de pesquisa do Coordenador do Curso, equipando com mobiliário e equipamentos de informática um espaço de aproximadamente 40 m².

Os produtos e serviços oferecidos pelo CRIPE englobam documentos impressos e digitais, atividades de formação e orientação (tutoria), consulta local e remota e assessoramento técnico. O acervo documental do laboratório é especializado nos temas de interesse do curso: ciência da informação e suas ênfases em educação, negócios e saúde.

As atividades didáticas desenvolvidas no CRIPE atendem as diversas disciplinas obrigatórias e/ou optativas do currículo do curso, como por exemplo: Representação Descritiva I e II, Linguagens Documentárias, Linguagens Documentárias: Sistemas de Classificação Bibliográfica, Linguagens Documentárias: Construção de Tesouros, Recursos Informativos, Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor I e II, Arquitetura da Informação, Automação e Informação, Introdução à Informática, Bases de Dados e Aplicação em Documentação e Banco de Dados para Bibliotecas Digitais.

5 O CRIPE NA CONTEMPORANEIDADE

Atualmente o Curso Ciências da Informação e da Documentação possui 168 alunos matriculados no período noturno. O Laboratório possui capacidade para atender 40 alunos, por grupo, permitindo uma melhor dinâmica nas práticas das disciplinas. O Laboratório atende das 8h às 19h, os docentes do Curso no preparo de aulas e atividades extraclasse, como também os alunos na elaboração de trabalhos, seminários, pesquisas bibliográficas entre outras atividades. No período noturno fica à disposição dos docentes para as aulas.

O laboratório funciona em uma sala de aproximadamente 100m², o acervo é formado por aproximadamente 1400 itens, a maioria composta por livros, cerca de 990 títulos, possui também periódicos, obras de referencia, separatas impressas, trabalhos de conclusão de curso do curso de Ciências da Informação e da Documentação (no suporte CD-ROM). Como recursos físicos, o CRIPE possui quatro mesas em formato L, seis computadores, sendo que um deles serve para indexação dos livros e alimentação de bancos de dados que utiliza o software livre

Koha³, uma linha telefônica e dois aparelhos de telefone, duas impressoras a laser, sendo uma colorida, uma impressora multifuncional, quatro estantes de metal para acomodar o acervo bibliográfico, sete mesas retangulares para o desenvolvimento das atividades didáticas e de reunião de grupos de estudo, outra mesa de reunião redonda com acomodação para cinco pessoas, um armário de madeira, que abriga o acervo audiovisual (uma filmadora de vídeos, duas câmeras fotográficas, um notebook, dois gravadores digitais), um projetor multimídia, a sala é equipada com caixas de som instaladas no teto.

O laboratório possui suporte do Departamento e da Faculdade para o suprimento das impressoras e material de consumo, além da manutenção do banco de dados no servidor. A universidade oferece aos laboratórios didáticos da graduação, uma verba anual denominada PRÓ-LAB para a melhoria dos laboratórios; além deste recurso através de vários programas da USP específicos para os laboratórios (PRO-ED2011, RENOVALAB 2013) foram ou são utilizados para a manutenção e aprimoramento do CRIPE.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como contribuição desse estudo, podemos ressaltar a importância do CRIPE como laboratório para as práticas do profissional da informação, integrado com as tecnologias de informação e comunicação, e como espaço complementar de apoio acadêmico para o ensino, pesquisa e extensão. O CRIPE se utiliza de tecnologias de informação e comunicação como um componente importante para a criação de centros de serviços acadêmicos focados na inovação educativa, no sentido de direcionar o estudante para que desenvolva habilidades que contribuam para sua formação continuada, elucidando a dicotomia teoria e prática na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação.

O alinhamento do CRIPE com o projeto político pedagógico do curso vem de acordo com as Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação e as recomendações da ABECIN, no sentido de formar profissionais críticos-reflexivos, com competências de gerenciamento, de organização, que sejam especialistas e tenham como prioridade um processo permanente de aprendizado, também conhecido como aprendizado ao longo da vida.

³ KOHA Open Source ILS. Disponível em: < <http://www.koha.org/>>

Nesse aspecto o CRIPE contribui para um novo cenário da biblioteca universitária, para a formação de profissionais da informação efetivamente conscientes de seu papel na sociedade, e dispostos a utilizar suas novas competências em benefício da coletividade e do avanço do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

AREA MOREIRA, Manuel (Dir.). De las bibliotecas universitarias a los centros de recursos para el aprendizaje y la investigación. Madrid: CRUE, 2005. (REBIUN documentos de trabajo)

BALAGUÉ MOLA, Núria. **La biblioteca universitaria, centro de recursos para el aprendizaje y la investigación**: una aproximación al estado de la cuestión en España. Madrid: 2003. Disponível em:

<http://biblioteca.uam.es/documentos/Jornadas_REBIUN/3%20-%20biblioteca_universitaria_CRAI.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2013.

CASTRO FILHO, C. M. ; VERGUEIRO, W. Convergências e divergências do modelo europeu do Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI) em relação às bibliotecas universitárias brasileiras **Bibl. Univ.**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 31-40, jan./jun. 2011. Disponível em:

<<https://www.bu.ufmg.br/rbu/index.php/localhost/issue/current>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

CASTRO, C.A. Histórico e evolução curricular na área de biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, M. L. (Org.) **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 25-48.

DOMINGUEZ AROCA, Maria Isabel. La biblioteca universitaria ante el nuevo modelo de aprendizaje: docentes y bibliotecarios, aprendamos juntos porque trabajamos juntos. **Revista de Educación a Distancia**, Año 4, número monográfico 4, 2005. Disponível em: <<http://www.um.es/ead/red/M4/>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

GARCÍA MARCO, F. J. Bases epistemológicas del ejercicio profesional. . In: VALENTIM, M. L. (Org.) **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 7-38.

GUIMARÃES, J. A. C. Estudos curriculares em biblioteconomia no MERCOSUL: reflexões sobre uma trajetória. In: VALENTIM, M. L. (Org.) **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 49-88.

GUIMARÃES, J. A. C., DANUELLO, J. C., MENEZES, P. J. Formação para a atuação profissional em organização de conteúdos informacionais: uma análise das bases teórico-pedagógicas dos cursos de biblioteconomia do MERCOSUL. In: VALENTIM, M. L. (Org.) **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 167-187.

MARTÍNEZ, Didac. El centro de recursos para el aprendizaje e investigación: un novo modelo de biblioteca para el siglo XXI. **Educación y Biblioteca**, ano 16, n. 144, p. 98–108, nov./dic., 2004.

MODESTO DA SILVA, J. F. O impacto tecnológico no exercício profissional em ciência da informação: o bibliotecário. In: VALENTIM, M. L. (Org.) **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 83-96.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A., TEJADA, C. Competências profesionales em El área de la ciencia de la información. In: VALENTIM, M. L. (Org.) **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 97-110.

MOSCOSO, Purificación. La nueva misión de las bibliotecas universitarias ante el Espacio Europeo de Enseñanza Superior. In: JORNADAS REBIUN, 2003. Disponível em: <http://biblioteca.uam.es/documentos/Jornadas_REBIUN/4%20-%20nueva_mision_bibliotecas.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2013.

REBIUN. **I Plan estratégico: 2003–2006**. Madrid: REBIUN, 2003. Disponível em: <<http://www.rebiun.org/doc/ANUARIO%20REBIUN%202005.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2013.